

Marubo: malocas, seções e pessoas

Apresentação

Os esquemas aqui apresentados foram preparados como uma contribuição ao trabalho de pesquisa de Nelly B. Duarte Dollis, de etnia marubo, mestre em Antropologia pelo Museu Nacional, que prepara tese de doutoramento na mesma instituição. O estado da rede neles reproduzida antecede o nascimento da pesquisadora. Filha de um excelente colaborador marubo, nasceu em 1978, quando eu lá estava em pesquisa de campo, em companhia de Delvair Montagner, e hoje surpreendentemente faz sua formação em Antropologia.

Esses dados foram inicialmente organizados em um caderno grande pautado, tipo livro de atas. Os esquemas foram traçados por malocas e também por seções, de modo a caberem cada qual em um par de páginas pautadas contíguas do caderno aberto. Com esse limite, foi evitada a colagem de folhas e mais folhas uma ao lado da outra a formar um esquema tão comprido que nele o próprio pesquisador se perde.

Preenchido logo após a primeira etapa de campo (1972-73), o caderno tinha um aspecto bem apresentável. Porém, acrescido de anotações de etapas posteriores, ficou mais sobrecarregado. Levado ao Museu do Índio para cópia, aí ficou à espera do fim da pandemia. O que apresento aqui é tomado de uma cópia xerox que reproduz os esquemas originais traçados com caneta (talvez esferográfica), com anotações posteriores ao lado, acima ou abaixo deles, também a tinta ou a lápis. No caso das últimas, nem sempre ficaram legíveis na cópia xerox.

O crescimento e a modificação da rede retratada por esses esquemas podem ser acompanhados em trabalhos posteriores, como a tese de doutorado de Javier Ruedas, *The Marubo Political System* (Department of Anthropology, Tulane University, 2001, UMI 301 1001) e a de Elena Monteiro Welper, *O Mundo de João Tuxaua — (Trans)formação do Povo Marubo* (PPGAS, Museu Nacional, UFRJ, 2009).

<u>Página</u> <u>inicial</u>	<u>Sumário</u> <u>marubo</u>
---------------------------------	---------------------------------